

BOLETIM MENSAL
AGRICULTURA
E PESCAS

2026

FEVEREIRO

BREVE SÍNTESE SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DOS PREÇOS NA AGRICULTURA E PESCAS

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de janeiro de 2026**, apontam para um ano agrícola profundamente condicionado pelas condições meteorológicas adversas registadas ao longo de janeiro, culminando com a passagem da tempestade Kristin no final do mês. A precipitação muito intensa, associada a rajadas de vento excepcionalmente fortes, provocou prejuízos significativos na atividade agrícola, com especial incidência na Região Centro, afetando infraestruturas e culturas instaladas, num contexto já marcado por solos saturados e limitações operacionais.

Embora os impactos ainda não estejam totalmente avaliados, os efeitos imediatos traduziram-se em atrasos acrescidos nas sementeiras dos cereais de outono/inverno, dificuldades no desenvolvimento das pastagens e culturas forrageiras e constrangimentos adicionais na organização das explorações agrícolas. Paralelamente, concluiu-se a campanha da azeitona para azeite do ano agrícola anterior, confirmando produtividades globalmente inferiores às de 2024, ainda que com boa qualidade do azeite obtido.

Na sequência da forte instabilidade meteorológica, o Governo anunciou medidas extraordinárias de apoio destinadas a mitigar os efeitos da tempestade na agricultura, incluindo mecanismos de compensação às explorações afetadas e instrumentos de apoio à reposição do potencial produtivo.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2025** foi 43 421 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 7,7% (+0,8% em novembro), resultante do maior volume de abate registado nos suínos (+13,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 36 256 toneladas, o que representou um acréscimo de 6,8% (+0,2% em novembro), devido essencialmente ao maior volume de abate de galináceos (+8,7%) e coelhos (+19,7%).

No ano **2025 (dados preliminares)** o volume total do gado abatido teve um acréscimo de 3,0% em relação a 2024, devido ao aumento registado nos suínos (+6,4%). Pelo contrário, o volume de abate de bovinos, ovinos, caprinos e equídeos diminuiu 7,3%, 15,6%, 8,7% e 71,7%, respetivamente, face ao ano transato.

Os **dados preliminares de 2025** relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento de 3,3%, resultante do maior volume de abate de galináceos (+5,1%) e codornizes (+4,1%). Já os volumes de abate de perus, patos e coelhos registam decréscimos de 7,6%, 9,0% e 3,0%, respetivamente, face a 2024.

NOTA EXPLICATIVA: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas.

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 3,7%, com uma produção de 33 448 toneladas (+9,4% em novembro), tendo registado um acréscimo idêntico (+3,7%) em número de cabeças (+12,8% em novembro). A produção de ovos de galinha para consumo cresceu 9,7% (+16,8% em novembro), contabilizando 11 851 toneladas.

Os dados **preliminares de 2025** apontam para um acréscimo do volume de produção de frango (+8,2%) bem como da produção de ovos para consumo (+8,0%), quando comparados com os resultados de 2024.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 158,0 mil toneladas, superior em 1,7% face ao mês homólogo (+2,5% em novembro). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 8,6% (+5,5% em novembro), sustentado essencialmente pela maior produção de leite para consumo (+8,6%) e também de leites acidificados (+15,7%), nata para consumo (+9,9%), manteiga (+6,4%) e queijo de vaca (+1,7%).

Os dados **preliminares de 2025** indicam, face a 2024, um ligeiro aumento da recolha anual de leite de vaca (+1,1%) bem como do total de produtos lácteos (+0,8%), devido à maior produção anual de leites acidificados (+7,7%), nata para consumo (+4,5%) e queijo de vaca (+4,9%), tendo o leite para consumo registado praticamente uma estabilização (+0,1%). Por oposição, diminuíram relativamente ao ano transato os volumes de manteiga (-3,3%) e leite em pó (-18,1%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 41,5% (-36,1% em novembro), justificado pela menor captura de peixes marinhos e moluscos. Às 3 241 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 16 951 mil euros, valor que representou uma diminuição de 34,4% (-23,0% em novembro). O preço médio do pescado descarregado foi 5,12 Euros/kg, ou seja, um aumento de 13,3% (+21,0% em novembro).

Em **2025 (dados preliminares)** a quantidade total de pescado capturado diminuiu 1,8%, face a 2024. O valor das capturas registou um acréscimo de 2,6%, resultando num aumento de 4,7% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,73 Euros/kg (2,61 Euros/kg em 2024).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **janeiro de 2026**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos hortícolas frescos (+38,1%), bovinos (+37,9%), ovinos e caprinos (+21,9%), suínos (-31,9%) e batata (-21,4%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos hortícolas frescos (+25,2%) e suínos (-10,0%).

Em **dezembro de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 2,6%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 3,0%. Em relação ao **mês anterior**, o INPUT I registou um decréscimo de 0,3% enquanto o índice do INPUT II apresentou um acréscimo de 0,2%.

ÍNDICE

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	9
II.1 - Previsões agrícolas	9
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18





FICHA TÉCNICA

TÍTULO |

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2026

EDITOR |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa

Portugal

DESIGN E COMPOSIÇÃO |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica |

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição digital |

ISSN 1647-1040



 Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada de rede fixa nacional

Mais informações em:

www.ine.pt

Consulte: Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas





I - CLIMA

O **mês de janeiro** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito chuvoso¹. O total de precipitação mensal² foi de 233,4mm, superior à normal 1991-2020 em 129,2mm (+124%), tendo sido o segundo janeiro mais chuvoso desde 2000 (o mais chuvoso foi o de 2001, com 254,2mm). A intensa precipitação ocorreu ao longo de todo o mês, quer em resultado de uma persistente circulação de oeste, que durante a primeira quinzena transportou massas de ar marítimo húmidas e sistemas frontais, quer, sobretudo, devido à sucessão de tempestades que atravessaram o território continental na segunda quinzena: a Harry (de 18 a 20 de janeiro); a Ingrid (de 22 a 25 de janeiro); e a Kristin (de 27 a 29 de janeiro). Esta última (de janeiro, uma vez que a sucessão de tempestades se prolongou por fevereiro) acabou por marcar meteorologicamente o mês, em particular na região Centro, sobretudo pelos episódios de ventos extremos ocorridos na madrugada do dia 28 de janeiro. Quanto à temperatura, o mês classificou-se como quente³, com um valor médio da temperatura média de 9,2°C, o que corresponde a uma anomalia positiva de 0,1°C face à normal 1991-2020.

CLIMATOLOGIA

Continente

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2025	220,5	64,4	178,2	127,4	55,6	6,8	4,8	4,2	35,2	111,9	245,6	169,6
	2026	271,5											
Desvio da normal 1991-2020	2025	105,0	-15,3	95,9	44,6	-11,0	-19,3	-7,1	-12,4	-11,6	-9,6	123,6	48,9
	2026	156,2											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2025	10,0	10,5	11,0	14,1	16,4	21,6	23,0	23,9	19,0	18,0	11,6	9,4
	2026	8,5											
Desvio da normal 1991-2020	2025	2,1	1,6	-0,4	1,1	0,5	2,3	1,3	2,0	-0,4	2,3	0,6	0,6
	2026	0,5											
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2025	135,6	64,2	176,2	74,7	17,5	1,6	0,3	0,9	8,7	38,1	124,2	135,2
	2026	168,6											
Desvio da normal 1991-2020	2025	70,6	12,2	121,2	21,4	-24,4	-9,0	-1,6	-3,2	-18,7	-39,1	43,5	56,0
	2026	103,5											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2025	11,8	12,2	13,0	15,9	18,4	23,9	24,7	25,5	21,8	20,7	13,9	11,3
	2026	10,6											
Desvio da normal 1991-2020	2025	1,8	1,3	-0,4	0,7	0,2	2,2	0,8	1,3	0,0	2,4	0,3	0,3
	2026	0,7											

FONTE: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: para janeiro de 2026 foram utilizados dados de 71 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 39 estações meteorológicas a sul do Tejo.

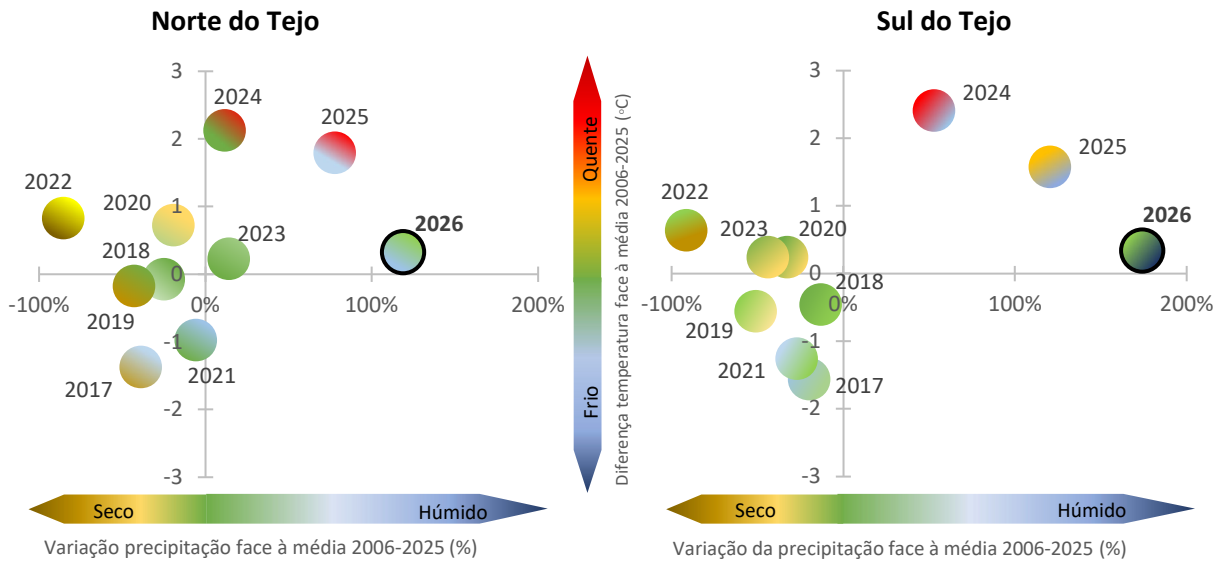
Em termos regionais, janeiro apresentou desvios muito significativos de precipitação, face à média 2006-2025, com +119% a norte do Tejo e +174% a sul do Tejo. Quanto à temperatura média do ar, ambas as regiões apresentaram desvios de +0,3°C, face à média de janeiro do período 2006-2025. De notar que os últimos três janeiros registaram valores de precipitação superiores ao normal.

1 Classifica-se como muito chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), no intervalo dos 20% mais chuvosos.

2 Valores provisórios de precipitação e temperatura (dados das estações meteorológicas da rede do IPMA, consultados em 18 de fevereiro em https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20260204/sOoHyjLVdMIAnoELxZB/cli_20260101_20260131_pcl_mm_co_pt.pdf).

3 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), entre os percentis 60 e 80.

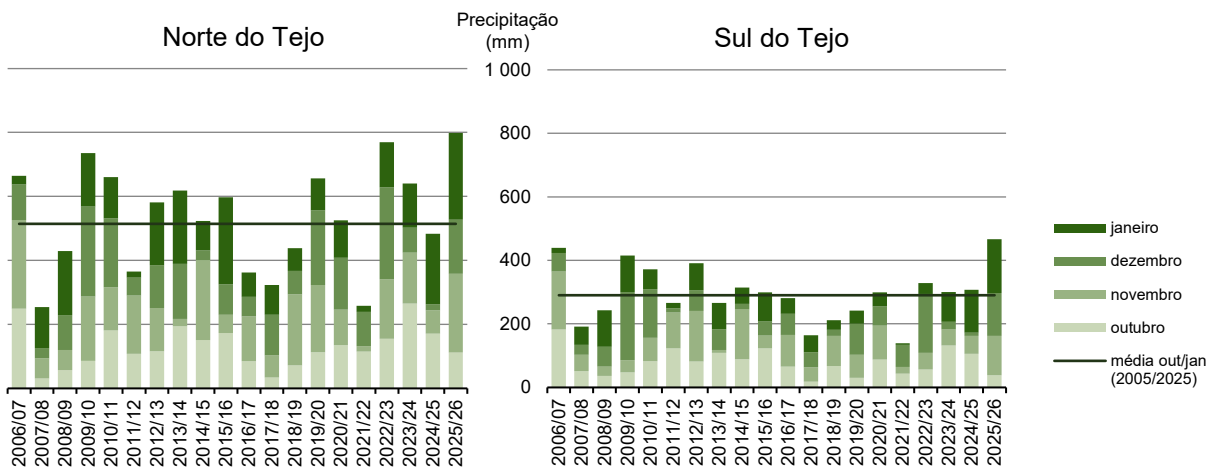
Temperatura do ar e precipitação em janeiro dos últimos 10 anos
(comparação com a média do período 2006-2025)



FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

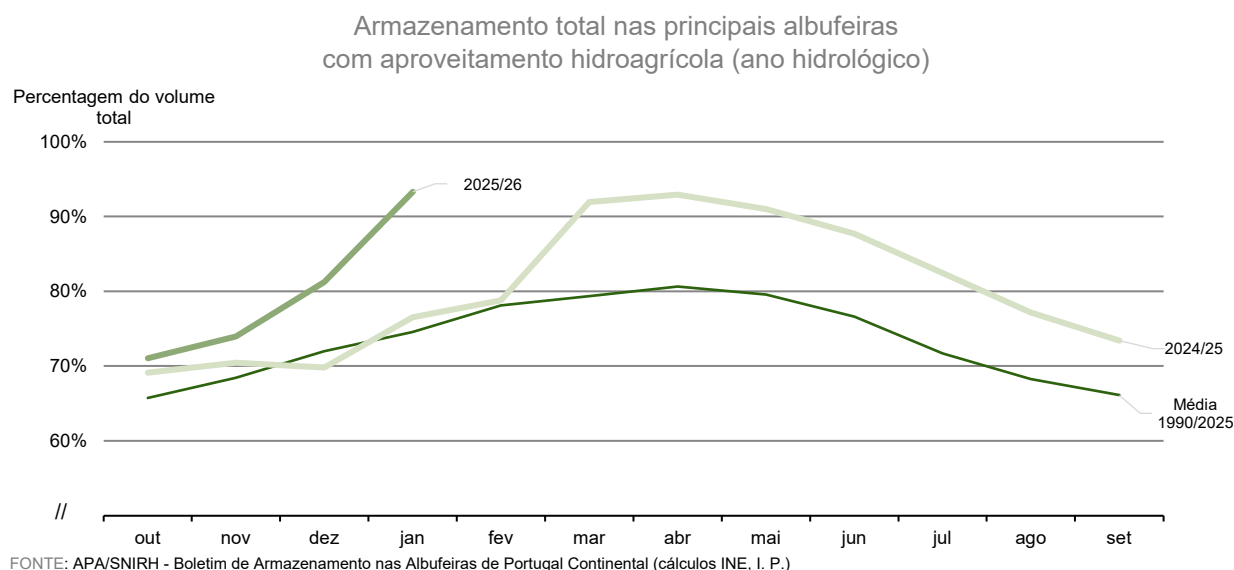
O atual ano hidrológico, que se iniciou em outubro, apresenta o valor de precipitação acumulada mais elevado dos últimos vinte anos hidrológicos, quer a norte quer a sul do Tejo, com desvios significativos face à média dos últimos vinte anos agrícolas (+55% e +60%, respetivamente) e face ao valor registado no ano hidrológico anterior (+65% e +52%, respetivamente).

Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos



FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

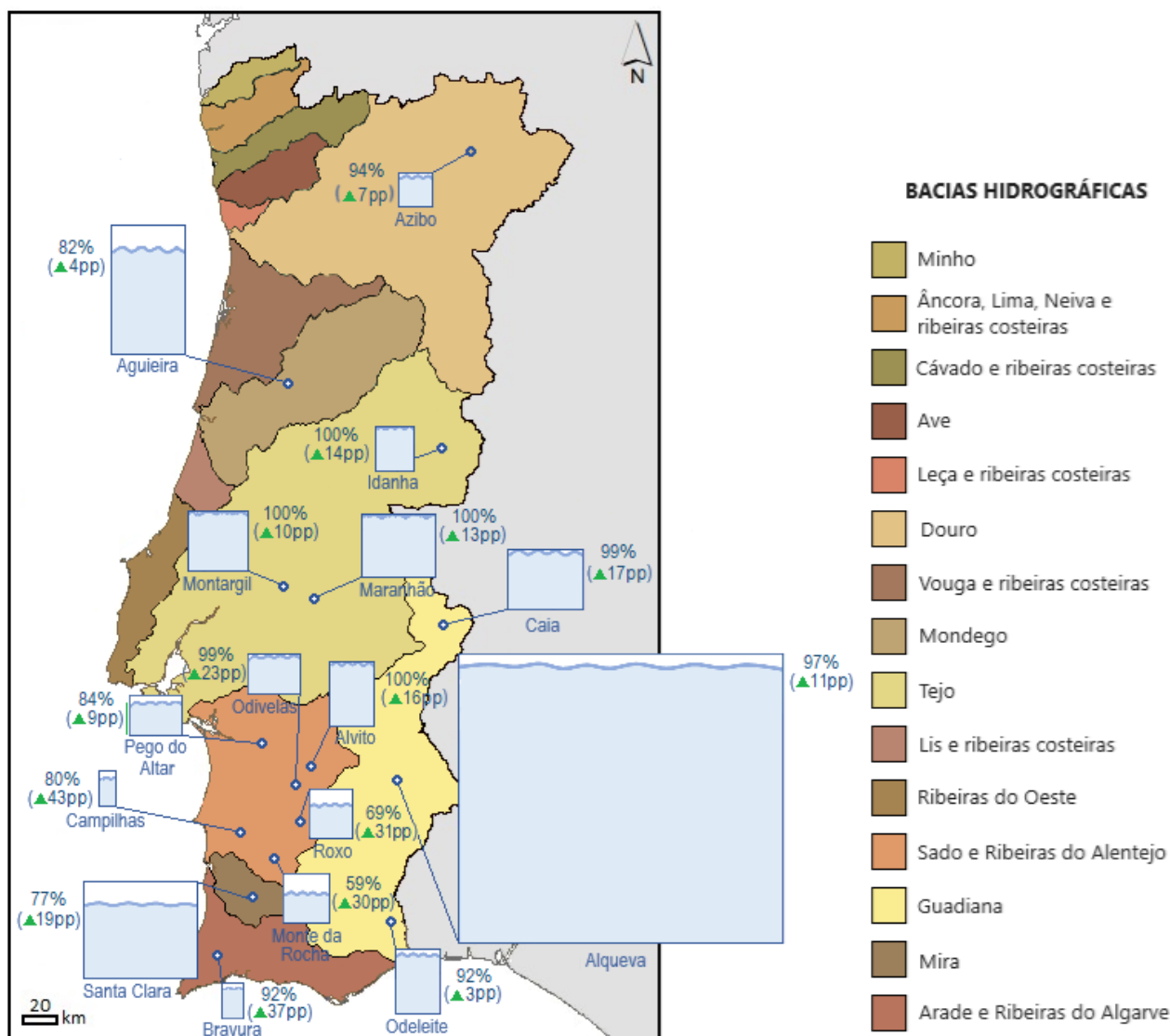
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado, em 31 janeiro, nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁴ encontrava-se a 93% da capacidade total, valor superior ao registado no final do mês passado (81%), à média de janeiro entre 1990/91 a 2024/25 (75%) e ao registado no final de janeiro de 2025 (77%).



⁴ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em janeiro de 2026, consultado em 11 de fevereiro de 2026 em <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

Individualmente, todas as principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola registaram acréscimos (em muitos casos bastante significativos) no armazenamento de água, face ao final de dezembro, consequência direta da elevada precipitação registada nas bacias hidrográficas onde se situam. Destaque para as albufeiras da bacia hidrográfica do Tejo, que registaram aumentos de armazenamento expressivos (Maranhão, +13 p.p., face ao final de dezembro; Idanha, +14 p.p.; Montargil, +10 p.p.) e que se encontravam no máximo da capacidade de armazenamento. Também as albufeiras do Caia e do Alqueva (bacia hidrográfica do Guadiana) e do Alvito e de Odivelas (bacia hidrográfica do Sado) registavam níveis de armazenamento superiores a 95%. Finalmente, referência para as três albufeiras (todas na bacia hidrográfica do Sado) que ainda apresentavam níveis significativamente reduzidos no final de dezembro, e que terminaram janeiro com valores acima da média: a do Monte da Rocha passou para 59% da capacidade total (11 p.p. acima da média 1990-2025); a de Campilhas, para os 80% (32 p.p. acima da média 1990-2025); e a do Roxo, para os 69% (25 p.p. acima da média 1990-2025).

ARMAZENAMENTO INDIVIDUAL (% DA CAPACIDADE TOTAL) E VARIAÇÃO FACE AO MÊS ANTERIOR (P.P.) NAS PRINCIPAIS ALBUFEIRAS HIDROAGRÍCOLAS (31 DE JANEIRO DE 2025)



FONTE: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- PREVISÕES AGRÍCOLAS EM 31 DE JANEIRO DE 2026

Tempestade Kristin provoca prejuízos significativos na agricultura

O final de janeiro ficou marcado pela passagem da tempestade Kristin, que atingiu com particular severidade a região Centro, provocando prejuízos significativos também na atividade agrícola. A conjugação de precipitação muito intensa, rajadas de vento excepcionalmente fortes e solos já saturados agravou situações de encharcamento, escorrência superficial e arrastamento de terras, provocando danos em infraestruturas de apoio às explorações agrícolas, instalações pecuárias, sistemas de rega, estufas, caminhos, vedações e culturas instaladas.

Embora a avaliação integral dos prejuízos ainda esteja em curso, registaram-se impactos diretos no calendário das operações culturais, com atrasos adicionais nas sementeiras dos cereais de outono/inverno e limitações ao desenvolvimento das pastagens e culturas forrageiras, devido ao encharcamento prolongado dos solos. Nas vinhas e pomares encontram-se bastante atrasados os trabalhos de poda, fertilização e reposição de material de tutoragem. A tempestade veio agravar assim situações de vulnerabilidade já existentes em várias explorações, aumentando a incerteza quanto à evolução da campanha agrícola.

Face à dimensão dos estragos, o Governo anunciou um conjunto de medidas extraordinárias de apoio ao setor agrícola, incluindo a disponibilização de apoios diretos às explorações afetadas, bem como uma linha específica, a fundo perdido, destinada à reposição do potencial produtivo agrícola, para explorações com prejuízos significativos devidamente comprovados. Estes mecanismos serão operacionalizados com o apoio das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), responsáveis pela avaliação técnica dos danos e validação das candidaturas.

A dimensão dos prejuízos e o impacto final na campanha agrícola dependerão da evolução das condições meteorológicas nas próximas semanas e da capacidade de recuperação das explorações afetadas.

Pastagens e forragens com desenvolvimento limitado pelo excesso de precipitação

O início do ano agrícola ficou marcado por precipitação abundante e persistente, culminando com a passagem da tempestade Kristin no final de janeiro, que agravou a saturação dos solos. Embora a reposição das reservas hídricas constitua um fator estruturalmente positivo, o excesso de humidade tem condicionado o desenvolvimento vegetativo das pastagens permanentes e das culturas forrageiras temporárias.

De um modo geral, observa-se cobertura vegetal generalizada, mas com crescimento lento e produção de biomassa inferior ao expectável para a época, em resultado da limitada atividade radicular e das temperaturas relativamente baixas. Em diversas zonas, o encharcamento dos solos dificultou o pastoreio direto e atrasou a instalação de novas forragens, mantendo-se elevada a dependência de alimentos conservados, nomeadamente fenos, palhas e silagens.

A evolução das pastagens e forragens nas próximas semanas dependerá da estabilização das condições meteorológicas e da melhoria da drenagem dos solos, fatores determinantes para assegurar um adequado desenvolvimento vegetativo e reduzir a necessidade de suplementação alimentar dos efetivos pecuários.

Sementeiras dos cereais de outono/inverno fortemente condicionadas pelas condições meteorológicas

A instalação dos cereais de outono/inverno para grão tem sido marcada por atrasos significativos, em resultado da precipitação persistente e da saturação dos solos ao longo de janeiro, situação agravada, em algumas regiões, pela passagem da tempestade Kristin no final do mês. As condições de encharcamento limitaram as mobilizações e reduziram as janelas adequadas de sementeira, mantendo por instalar uma parte relevante das áreas previstas, impedindo ainda a realização das operações culturais, nomeadamente as adubações de cobertura e as intervenções de controlo de infestantes.

As searas apresentam, de um modo geral, um desenvolvimento vegetativo inferior ao normal para a época, encontrando-se maioritariamente em estádios fenológicos iniciais. O excesso de humidade no solo, associado às temperaturas registadas e à reduzida radiação solar, originou situações de stress fisiológico, com impactos muito negativos.

SUPERFÍCIE CULTIVADA

Continente								
Culturas	Área						Índices	
	2021	2022	2023	2024	2025 Po	2026 f	2026 f	2026 f
	1 000 ha						(Média 2021/25 Po = 100)	(2025 Po = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	24	26	21	20	20	10	45	50
Trigo duro	4	5	4	4	4	2	42	50
Triticale	14	15	13	14	15	8	53	50
Centeio	14	14	13	13	13	13	95	95
Cevada	17	12	14	11	12	5	36	40
Aveia	31	23	20	36	34	29	100	85

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

A evolução da campanha dependerá da regularização das condições meteorológicas nas próximas semanas, sendo determinante a ocorrência de períodos mais secos que permitam assegurar um adequado estabelecimento das searas.

Campanha da azeitona encerra com produtividades inferiores

A campanha da azeitona para azeite encontra-se concluída, confirmando um balanço global marcado por produtividades inferiores às da campanha anterior. As condições meteorológicas adversas registadas ao longo do ciclo, em particular as temperaturas elevadas durante a floração e o vingamento, condicionaram a frutificação e limitaram os rendimentos em várias regiões produtoras.

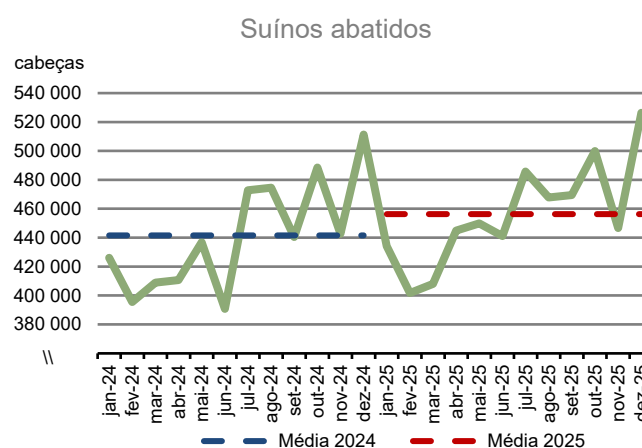
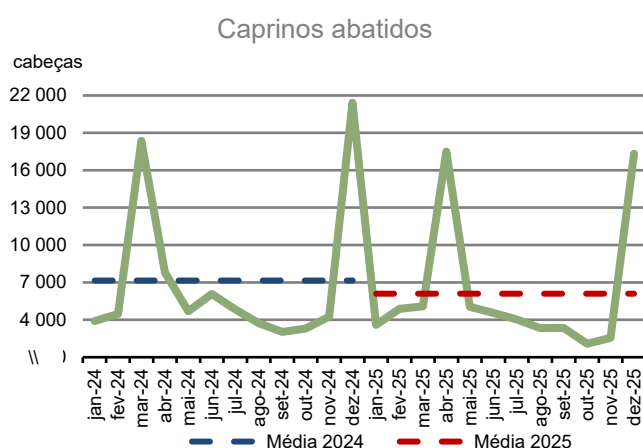
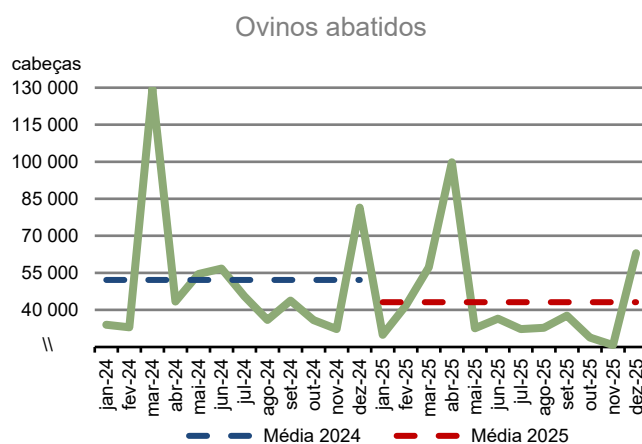
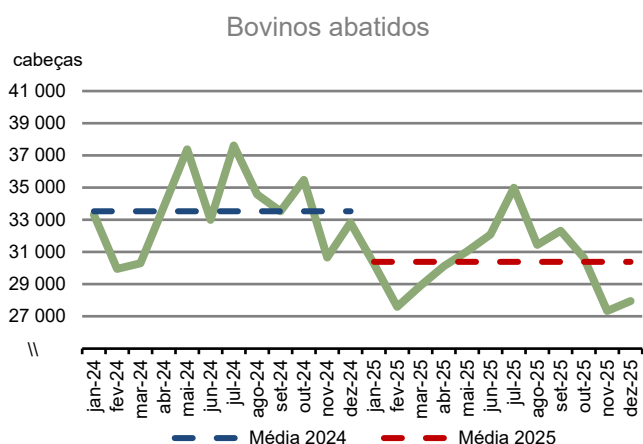
No Alentejo, responsável pela maior parte da produção nacional, registou-se uma redução das produtividades face a 2024, sobretudo nos olivais intensivos e em sebe, refletindo menores cargas produtivas, ainda que sem comprometer a qualidade da azeitona entregue aos lagares. Em Trás-os-Montes, a campanha também foi penalizada, com quebras de produção associadas a condições desfavoráveis e, pontualmente, aos efeitos dos incêndios do verão anterior, particularmente em olivais tradicionais. Apesar da diminuição do volume produzido, a qualidade do azeite obtido foi, em geral, considerada boa, com rendimentos industriais satisfatórios.

PRODUÇÃO

Continente								
Culturas	2020	2021	2022	2023	2024	2025 f	Índices	
	1 000 t						2025 f	2025 f
							(Média 2020/24 = 100)	(2024 = 100)
OLIVAL								
Azeitona para azeite	715	1 350	775	1 176	1 310	1 179	111	90

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto



Gado abatido: maior volume de abate de suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2025** foi 43 421 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 7,7% (+0,8% em novembro), resultante do maior volume de abate registado nos suínos (+13,4%), tendo, em contrapartida, bovinos, ovinos e caprinos assinalado diminuições de 11,4%, 16,1% e 15,3%, respetivamente.

Em relação ao número de animais abatidos, apresentaram aumento os suínos (+3,0%) e decréscimos os bovinos (-14,8%), ovinos (-22,7%) e caprinos (-19,2%).

No ano **2025 (dados preliminares)** o volume total do gado abatido teve um acréscimo de 3,0% em relação a 2024, devido ao aumento registado nos suínos (+6,4%). Pelo contrário, o volume de abate de bovinos, ovinos, caprinos e equídeos diminuiu 7,3%, 15,6%, 8,7% e 71,7%, respetivamente, face ao ano transato.

GADO ABATIDO E APROVADO PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2024	40 569	36 129	37 338	38 493	40 015	35 842	41 467	38 433	37 974	41 148	38 036	40 318	465 761
	2025	41 153	38 095	37 658	39 592	40 338	39 018	40 927	38 151	40 825	42 205	38 348	43 421	479 731
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2024	33 320	29 950	30 298	33 814	37 381	32 994	37 620	34 572	33 524	35 476	30 653	32 818	402 420
	2025	30 277	27 591	28 902	30 116	31 040	32 089	34 992	31 444	32 315	30 648	27 340	27 948	364 702
Peso limpo (t)	2024	8 330	7 536	7 652	8 622	9 633	8 540	9 545	8 702	8 524	8 914	7 733	8 037	101 769
	2025	7 697	6 991	7 374	7 751	8 186	8 523	9 169	8 153	8 364	7 928	7 044	7 119	94 298
Suínos														
Cabeças (n.º)	2024	426 050	395 487	408 908	410 681	436 743	390 764	472 769	474 529	440 395	488 516	442 688	511 309	5 298 839
	2025	434 078	401 717	407 943	444 863	449 841	441 071	485 694	467 753	469 422	499 901	446 596	526 443	5 475 322
Peso limpo (t)	2024	31 794	28 140	27 888	29 174	29 415	26 381	31 181	29 155	28 766	31 761	29 865	31 281	354 801
	2025	33 032	30 500	29 463	30 440	31 601	29 929	31 157	29 452	31 839	33 844	30 922	35 458	377 636
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2024	33 979	32 934	129 576	43 389	54 520	56 759	45 501	35 969	43 807	35 894	32 251	81 415	625 994
	2025	29 914	41 726	57 237	99 747	32 543	36 450	32 240	32 753	37 700	28 826	25 760	62 954	517 850
Peso limpo (t)	2024	412	410	1 677	629	928	870	680	536	652	444	403	865	8 507
	2025	394	566	782	1 258	501	528	562	514	580	412	359	726	7 182
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2024	3 901	4 460	18 356	7 809	4 686	6 069	4 845	3 731	3 023	3 304	4 249	21 423	85 856
	2025	3 591	4 877	5 084	17 502	5 038	4 560	4 025	3 331	3 343	2 082	2 551	17 319	73 303
Peso limpo (t)	2024	32	32	121	66	40	51	57	39	32	29	34	135	668
	2025	31	38	38	143	50	39	39	31	43	20	23	114	610
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2024	0	36	6	4	0	0	20	0	0	0	2	0	68
	2025	0	1	13	0	0	0	0	0	0	0	0	14	28
Peso limpo (t)	2024	0	10	ə	ə	0	0	4	0	0	0	ə	0	15
	2025	0	ə	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4

FONTE: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo em **dezembro de 2025** foi 36 256 toneladas, o que representou um acréscimo de 6,8% (+0,2% em novembro) devido essencialmente ao maior volume de abate de galináceos (+8,7%) e coelhos (+19,7%). Perus e patos apresentaram diminuições de 3,5% e 9,2%, respetivamente, tendo as codornizes registado praticamente uma manutenção (+0,2%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um aumento para galináceos (+8,9%), coelhos (+15,7%) e patos (+8,1%), tendo esta última espécie registado uma redução significativa do peso médio ao abate no mês em análise. Pelo contrário, houve diminuições do número de perus (-4,6%) e codornizes (-5,9%) abatidas.

Os **dados preliminares de 2025** relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento de 3,3%, resultante do maior volume de abate de galináceos (+5,1%) e codornizes (+4,1%). Já os volumes de abate de perus, patos e coelhos registam decréscimos de 7,6%, 9,0% e 3,0%, respetivamente, face a 2024.

AVES E COELHOS ABATIDOS E APROVADOS PARA CONSUMO PÚBLICO

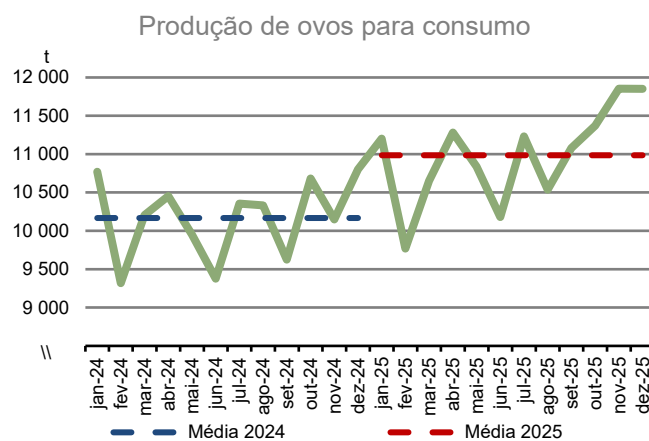
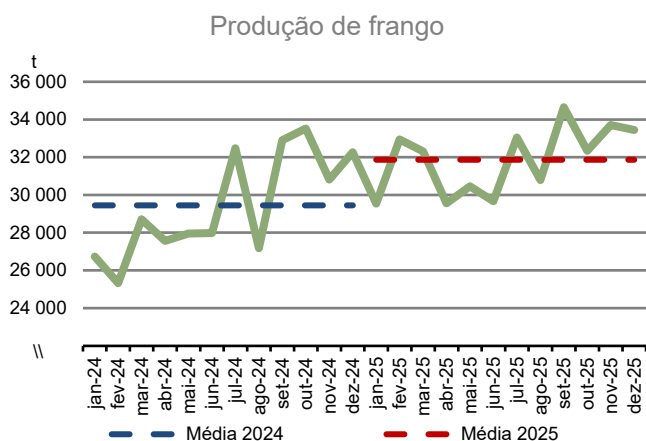
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2024	34 106	29 564	30 768	34 845	34 574	31 219	35 889	34 238	33 595	37 044	32 158	33 949	401 949
	2025	36 022	32 219	32 095	32 837	34 923	32 969	37 954	34 545	34 442	38 558	32 218	36 256	415 038
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	19 009	17 219	17 800	19 581	19 746	18 165	21 074	20 801	19 288	21 277	18 378	19 103	231 441
	2025	19 390	17 822	18 396	18 780	20 027	19 709	22 401	21 179	20 542	22 061	19 172	20 805	240 284
Peso limpo (t)	2024	28 642	24 702	25 834	29 600	29 103	26 161	30 293	29 424	28 629	32 141	28 052	28 541	341 122
	2025	30 937	27 666	27 532	28 205	29 788	28 067	32 812	30 312	30 080	33 949	28 293	31 023	358 664
<i>dos quais:</i>														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	18 372	16 900	17 404	18 862	19 075	17 406	20 494	20 240	18 654	20 818	17 840	18 499	224 564
	2025	18 664	17 394	18 063	18 311	19 441	18 947	21 606	20 563	19 832	21 688	18 603	20 179	233 290
Peso limpo (t)	2024	27 362	23 991	24 888	28 065	27 682	24 424	28 943	28 067	27 111	31 135	26 818	27 209	325 695
	2025	29 280	26 625	26 793	27 170	28 467	26 415	30 917	28 802	28 559	32 772	27 106	29 670	342 576
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	313	281	296	338	356	335	364	322	323	337	280	417	3 962
	2025	332	276	281	294	328	319	350	290	304	317	282	398	3 769
Peso limpo (t)	2024	3 987	3 523	3 549	3 864	4 103	3 884	4 321	3 579	3 660	3 642	3 043	4 134	45 289
	2025	3 766	3 394	3 268	3 349	3 797	3 625	3 827	3 063	3 246	3 585	2 938	3 989	41 848
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	408	358	383	379	378	345	385	369	393	363	298	374	4 433
	2025	365	332	355	373	365	360	398	361	290	249	252	404	4 104
Peso limpo (t)	2024	1 037	938	1 006	924	923	797	858	843	894	854	709	897	10 680
	2025	871	823	868	890	895	845	895	789	742	638	643	815	9 715
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	645	572	564	666	634	491	552	624	653	714	561	592	7 268
	2025	660	538	741	590	736	707	636	519	554	518	528	557	7 284
Peso limpo (t)	2024	119	108	106	130	123	97	107	116	126	141	109	115	1 397
	2025	127	99	142	113	152	144	132	108	112	101	110	115	1 454
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peso limpo (t)	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	249	221	210	255	248	215	246	221	230	213	190	210	2 708
	2025	244	184	215	217	217	227	228	214	195	215	183	243	2 582
Peso limpo (t)	2024	321	293	273	327	322	280	310	276	286	266	245	262	3 461
	2025	321	236	286	278	291	288	289	273	261	286	234	314	3 357

FONTE: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - PRODUÇÃO DE AVES E OVOS



Maior volume de produção de frango e de ovos de galinha para consumo

O volume de frango em **dezembro de 2025** aumentou 3,7%, com uma produção de 33 448 toneladas (+9,4% em novembro), tendo registado um acréscimo idêntico (+3,7%) em número de cabeças (+12,8% em novembro).

A produção de ovos de galinha para consumo cresceu 9,7% (+16,8% em novembro), contabilizando 11 851 toneladas.

Os dados **preliminares de 2025** apontam para um acréscimo do volume de produção de frango (+8,2%) bem como da produção de ovos para consumo (+8,0%), quando comparados com os resultados de 2024.

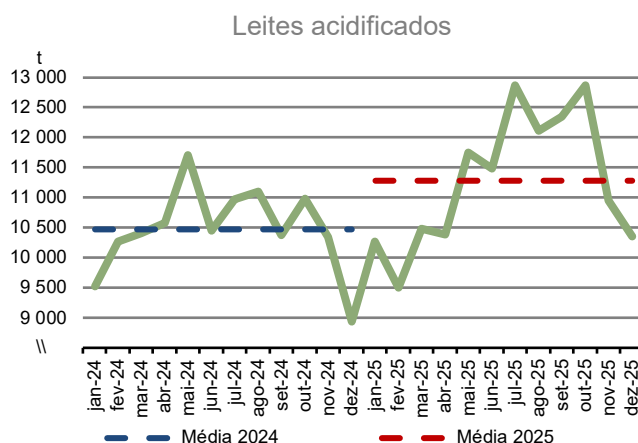
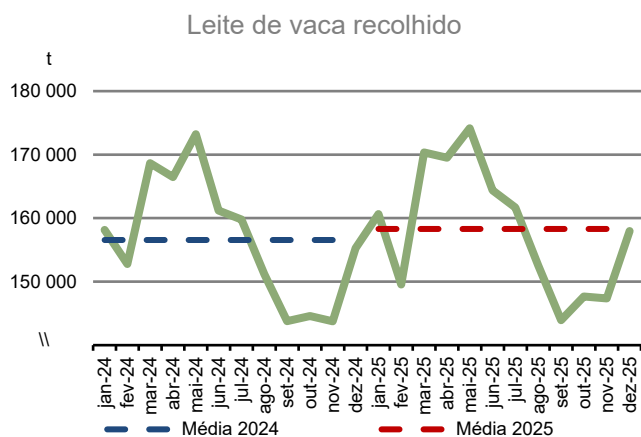
PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Frangos														
Número (1 000)	2024	17 951	17 839	20 070	18 523	19 263	19 935	22 999	19 596	22 631	22 401	20 494	21 923	243 626
	2025	18 826	21 506	21 769	19 915	20 797	21 279	23 089	21 978	24 053	21 400	23 127	22 742	260 480
Peso limpo (t)	2024	26 734	25 327	28 704	27 560	27 955	27 975	32 480	27 172	32 905	33 522	30 809	32 269	353 412
	2025	29 539	32 943	32 306	29 558	30 457	29 667	33 045	30 787	34 653	32 339	33 711	33 448	382 453
Pintos do dia														
Número (1 000)	2024	23 246	22 226	23 135	23 851	26 580	22 967	26 532	25 887	24 350	25 901	21 995	25 555	292 223
	2025	25 722	23 255	24 760	25 205	27 749	26 363	28 266	25 725	27 561	27 828	22 772	27 479	312 684
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2024	173 706	150 301	164 585	168 600	160 488	151 236	167 021	166 650	155 235	172 294	163 689	174 221	1 968 025
	2025	180 655	157 569	171 773	181 938	174 788	164 195	181 131	169 944	178 677	183 383	191 186	191 146	2 126 386
Peso (t)	2024	10 770	9 319	10 204	10 453	9 950	9 377	10 355	10 332	9 625	10 682	10 149	10 802	122 018
	2025	11 201	9 769	10 650	11 280	10 837	10 180	11 230	10 537	11 078	11 370	11 854	11 851	131 836
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2024	29 113	29 263	28 842	31 573	32 821	31 001	32 637	32 343	31 503	30 851	28 368	32 546	370 862
	2025	32 632	28 763	32 070	32 871	35 498	31 841	33 642	32 446	35 005	33 311	27 009	33 639	388 726
Peso (t)	2024	1 805	1 814	1 788	1 958	2 035	1 922	2 023	2 005	1 953	1 913	1 759	2 018	22 993
	2025	2 023	1 783	1 988	2 038	2 201	1 974	2 086	2 012	2 170	2 065	1 675	2 086	24 101

FONTE: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS



Aumento do volume de recolha de leite de vaca e do total de produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **dezembro de 2025** foi 158,0 mil toneladas, superior em 1,7% face ao mês homólogo (+2,5% em novembro). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 8,6% (+5,5% em novembro), sustentado essencialmente pela maior produção de leite para consumo (+8,6%). Registaram-se igualmente acréscimos para os leites acidificados (+15,7%), nata para consumo (+9,9%), manteiga (+6,4%) e queijo de vaca (+1,7%), tendo, pelo contrário, o leite em pó apresentado um decréscimo de 2,2%.

Os dados **preliminares de 2025** indicam, face a 2024, um ligeiro aumento da recolha anual de leite de vaca (+1,1%) bem como do total de produtos lácteos (+0,8%), devido à maior produção anual de leites acidificados (+7,7%), nata para consumo (+4,5%) e queijo de vaca (+4,9%), tendo o leite para consumo registado praticamente uma estabilização (+0,1%). Por oposição, diminuíram relativamente ao ano transato os volumes de manteiga (-3,3%) e leite em pó (-18,1%).

RECOLHA E TRANSFORMAÇÃO DO LEITE DE VACA

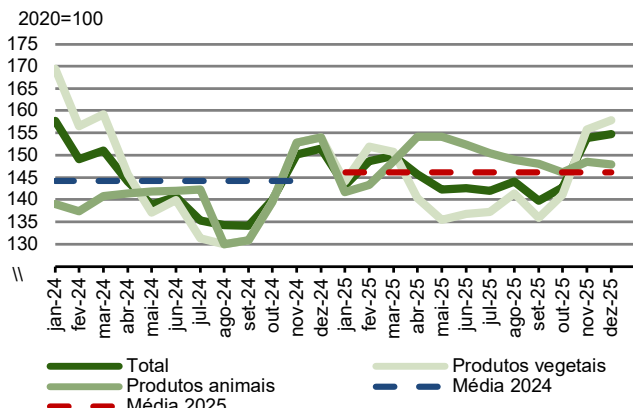
Portugal													Unidade: t	
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual
Recolha														
Leite de vaca	2024	158 140	152 772	168 650	166 463	173 207	161 193	159 767	151 147	143 754	144 571	143 747	155 270	1 878 681
	2025	160 627	149 542	170 334	169 503	174 173	164 376	161 668	152 527	143 913	147 636	147 353	157 957	1 899 610
Produtos lácteos														
	2024	76 672	75 406	80 452	82 197	85 207	78 709	74 648	69 641	65 144	62 179	69 381	74 153	893 790
	2025	78 242	73 043	80 614	74 987	78 771	73 263	72 131	69 357	70 598	76 365	73 193	80 493	901 057
Leite para consumo														
	2024	54 012	52 708	56 906	57 978	59 208	55 331	50 218	45 140	42 774	39 332	47 250	51 959	612 816
	2025	54 269	51 764	56 505	51 105	53 257	49 172	46 084	45 946	46 747	51 391	50 469	56 439	613 146
Nata para consumo														
	2024	1 923	1 962	2 038	1 975	2 311	1 858	2 029	2 316	2 068	1 911	2 228	2 437	25 056
	2025	2 303	1 768	2 518	2 177	1 968	2 158	2 181	1 619	1 991	2 480	2 337	2 680	26 179
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2024	652	885	863	911	920	867	826	916	636	706	647	933	9 760
	2025	817	817	923	926	851	970	676	702	688	843	669	910	9 791
Leite em pó magro														
	2024	1 954	2 004	2 418	2 383	2 373	2 279	2 029	1 997	1 739	1 447	1 153	1 676	23 452
	2025	2 166	1 387	1 701	1 410	1 709	1 519	1 887	1 493	944	550	1 006	1 641	17 413
Manteiga														
	2024	3 095	2 633	2 780	2 930	3 028	2 548	2 695	2 684	2 277	2 278	2 294	2 775	32 019
	2025	2 781	2 558	2 736	2 770	3 050	2 423	2 468	2 242	2 311	2 340	2 331	2 952	30 960
Queijo														
	2024	5 511	4 945	5 040	5 451	5 664	5 379	5 882	5 489	5 274	5 528	5 466	5 433	65 063
	2025	5 636	5 250	5 752	6 220	6 192	5 546	5 978	5 251	5 573	5 888	5 438	5 526	68 251
Leites acidificados														
	2024	9 525	10 270	10 406	10 569	11 704	10 447	10 968	11 100	10 376	10 977	10 342	8 941	125 625
	2025	10 270	9 500	10 479	10 379	11 745	11 475	12 858	12 105	12 344	12 873	10 944	10 346	135 317

FONTE: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

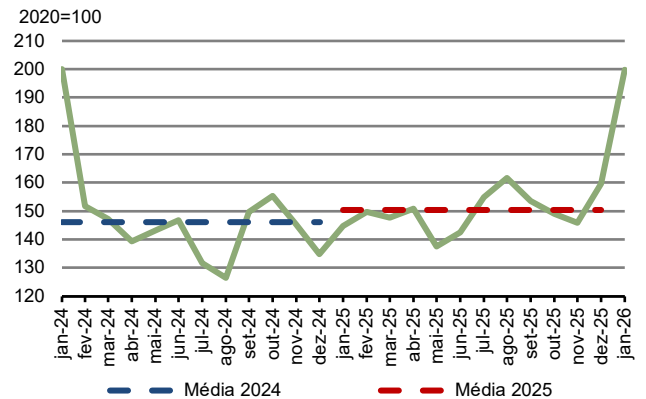
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos hortícolas frescos



Em **janeiro de 2026**, o índice de preços de produtos agrícolas no produtor registou aumentos nos hortícolas frescos (+38,1%), bovinos (+37,9%), ovinos e caprinos (+21,9%), ovos (+17,2%), plantas e flores (+7,9%), frutos (+5,3%), azeite a granel (+2,7%) e aves de capoeira (+0,2%). Em contrapartida, registou-se um decréscimo nos suínos (-31,9%) e na batata (-21,4%).

Em comparação com o **mês anterior**, destacaram-se acréscimos nos índices de preços nos hortícolas frescos (+25,2%), plantas e flores (+3,6%) e aves de capoeira (+0,6%). Em sentido contrário, verificaram-se decréscimos nos suínos (-10,0%), frutos (-8,7%), batata (-4,5%), ovos (-4,2%), azeite a granel (-1,9%), ovinos e caprinos (-0,4%) e bovinos (-0,2%).

ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

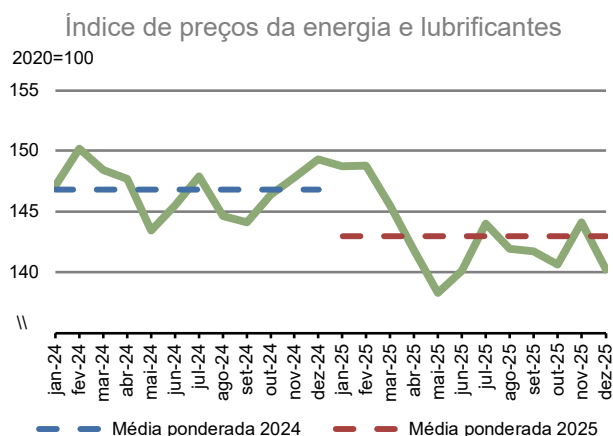
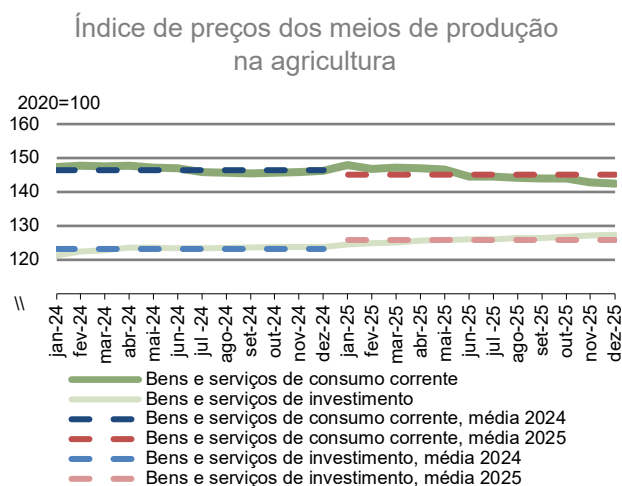
Continente		2020=100												
Ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2025 Po	143,20	148,62	149,85	145,74	142,23	142,55	142,01	144,08	139,78	142,76	153,83	154,81	146,27
	2026 Po	x												
Produção vegetal	2025 Po	144,13	151,94	150,81	140,32	135,55	136,82	137,25	141,39	135,94	141,16	155,72	157,85	144,81
	2026 Po	x												
dos quais:														
Batata	2025 Po	239,37	189,26	182,34	262,15	190,73	153,37	158,37	198,76	169,13	162,87	209,76	196,91	188,98
	2026 Po	188,11												
Frutos	2025 Po	140,37	142,89	135,06	122,63	124,06	127,81	120,91	124,57	124,36	137,28	160,80	161,84	139,29
	2026 Po	147,77												
Hortícolas frescos	2025 Po	144,73	149,71	147,73	150,85	137,53	142,39	154,88	161,68	153,44	149,10	145,81	159,57	150,56
	2026 Po	199,86												
Vinhos DOP e IGP	2025 Po	143,65	146,43	148,06	146,82	146,56	149,90	146,34	150,67	149,34	153,83	157,65	156,58	149,66
	2026 Po	x												
Outros vinhos	2025 Po	106,28	106,03	106,25	106,28	105,37	104,57	103,08	103,92	103,54	103,82	104,20	103,30	104,72
	2026 Po	x												
Azeite a granel	2025 Po	172,73	222,23	224,30	172,29	150,64	149,75	161,62	155,56	168,39	x	x	180,81	188,56
	2026 Po	177,38												
Plantas e flores	2025 Po	145,44	148,42	144,94	131,46	123,60	115,31	110,83	128,01	127,37	138,85	144,64	151,49	133,07
	2026 Po	156,95												
Produção animal	2025 Po	141,69	143,40	148,63	154,17	154,10	152,31	150,45	148,97	148,11	146,09	148,55	147,96	148,99
	2026 Po	x												
dos quais:														
Bovinos	2025 Po	144,81	154,62	164,48	170,23	170,52	170,63	169,83	170,69	173,87	181,49	193,56	200,06	171,98
	2026 Po	199,69												
Suínos	2025 Po	119,62	119,53	125,61	132,18	134,04	136,19	135,72	128,37	121,43	110,25	102,95	90,50	122,31
	2026 Po	81,42												
Ovinos e caprinos	2025 Po	156,22	169,45	164,47	159,50	165,37	163,37	153,26	151,57	155,72	159,97	170,81	191,20	166,25
	2026 Po	190,36												
Aves de capoeira	2025 Po	146,88	147,08	147,12	146,90	146,12	146,57	146,22	146,83	146,86	146,87	146,85	146,30	146,72
	2026 Po	147,11												
Leite em natureza	2025 Po	151,24	151,14	151,49	152,96	151,97	152,14	150,27	151,43	154,46	154,81	155,23	155,78	152,78
	2026 Po	x												
Ovos	2025 Po	206,76	205,26	229,34	248,26	231,47	218,21	213,50	212,57	214,47	237,62	252,83	252,83	227,60
	2026 Po	242,24												

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

IV.2 - ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA



Em **dezembro de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 2,6%, resultado sobretudo das reduções que ocorreram na energia e lubrificantes (-6,1%) e nos alimentos para animais (-5,8%). Em sentido contrário observaram-se acréscimos nos adubos e corretivos (+6,4%), despesas veterinárias (+3,1%), manutenção de materiais (+1,9%) e sementes e plantas (+1,1%). Nos outros bens e serviços não se observou qualquer variação.

Comparando com o **mês anterior**, observou-se uma diminuição de 0,3%, sobretudo devido à energia e lubrificantes (-0,3%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se um aumento de 3,0%, enquanto em relação ao **mês anterior** se verificou um acréscimo de 0,2%.

ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2020=100 Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2024	147,20	147,70	147,50	147,60	147,10	146,90	145,70	145,50	145,40	145,60	145,80	146,20	146,50
	2025 Po	148,00	146,70	147,00	146,90	146,60	144,40	144,40	144,10	143,90	143,90	142,80	142,40	145,10
dos quais:														
Sementes e plantas	2024	117,00	120,20	119,70	123,20	122,50	121,00	119,70	119,80	119,80	121,40	121,40	123,10	120,70
	2025 Po	123,80	123,80	125,50	125,80	125,10	123,00	123,00	122,70	123,40	123,10	124,00	124,50	122,70
Energia e lubrificantes	2024	147,10	150,20	148,40	147,70	143,40	145,50	147,90	144,60	144,10	146,40	147,80	149,30	146,80
	2025 Po	148,70	148,80	145,50	141,80	138,30	140,10	144,00	141,90	141,70	140,60	144,10	140,20	143,00
Adubos e corretivos	2024	189,10	189,70	189,60	189,60	189,60	189,40	176,80	176,80	176,80	175,80	175,80	175,80	182,90
	2025 Po	173,80	174,80	174,80	174,80	174,80	174,80	176,60	176,60	176,60	187,10	187,10	187,10	178,20
Alimentos para animais	2024	176,10	175,90	175,80	175,50	175,10	174,20	172,40	172,40	172,40	172,30	172,30	172,30	173,90
	2025 Po	176,50	173,20	174,30	174,50	174,60	169,00	167,90	168,00	167,00	165,90	162,40	162,30	169,70
Despesas veterinárias	2024	111,40	112,20	112,60	112,60	112,90	113,80	113,70	113,90	113,80	113,90	114,10	114,40	113,30
	2025 Po	114,80	115,50	116,20	116,70	116,90	117,10	117,30	117,50	117,60	117,60	117,80	117,90	116,90
Manutenção de materiais	2024	127,45	128,45	127,47	127,85	127,55	127,17	126,93	127,35	127,05	126,89	126,87	127,20	127,40
	2025 Po	128,29	128,80	128,88	129,30	129,31	128,90	129,41	128,99	129,29	129,45	129,67	129,58	129,20
Outros bens e serviços	2024	110,93	111,18	111,45	111,64	111,75	112,07	112,11	112,15	112,20	112,24	112,33	113,07	111,90
	2025 Po	113,41	113,26	113,33	113,27	113,06	113,32	113,12	112,94	113,33	113,24	113,17	113,09	113,20
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2024	121,27	122,36	122,73	123,43	123,44	123,37	123,28	123,54	123,55	123,71	123,72	123,64	123,17
	2025 Po	124,44	124,79	125,10	125,64	125,85	125,90	125,95	126,25	126,37	126,62	127,06	127,32	125,94
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2024	116,97	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,70
	2025 Po	118,85	118,96	118,96	119,55	119,55	120,19	120,19	120,19	120,30	121,16	121,76	121,76	120,12
Máquinas e materiais para cultura	2024	123,77	125,04	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,21
	2025 Po	125,96	125,96	125,91	126,15	126,15	126,15	126,15	126,58	126,91	127,54	127,54	127,54	126,55
Máquinas e materiais para colheita	2024	120,00	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,10
	2025 Po	122,42	122,42	122,42	123,36	123,36	123,36	123,36	124,31	124,31	124,31	124,31	124,31	123,52
Tratores	2024	117,16	119,76	119,76	119,76	119,76	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,66
	2025 Po	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	122,00	122,00	121,80

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

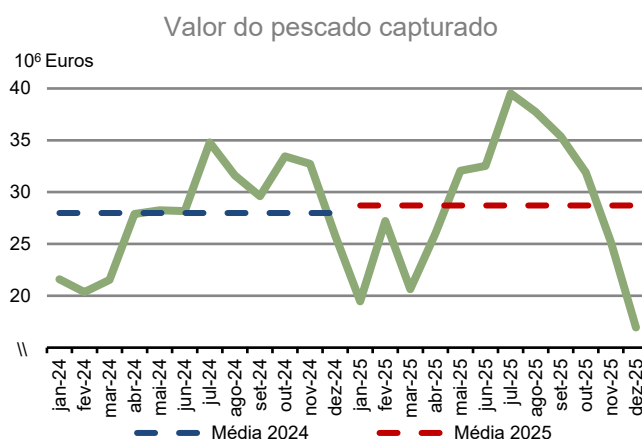
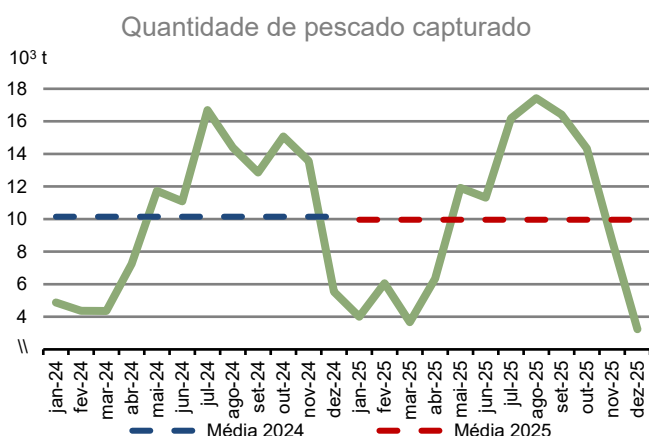
1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos e moluscos

Em **dezembro de 2025** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 41,5% (-36,1% em novembro), justificado pela menor captura de peixes marinhos e moluscos. Às 3 241 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 16 951 mil euros, valor que representou uma diminuição de 34,4% (-23,0% em novembro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 154 toneladas de pescado, ou seja, uma diminuição de 42,2%, consequência da menor captura de tunídeos, carapau e carapau negrão e cavala no mês em análise. Já as 123 toneladas da R. A. da Madeira representaram um aumento de 16,6%, devido essencialmente ao maior volume de peixe-espada capturado na região.



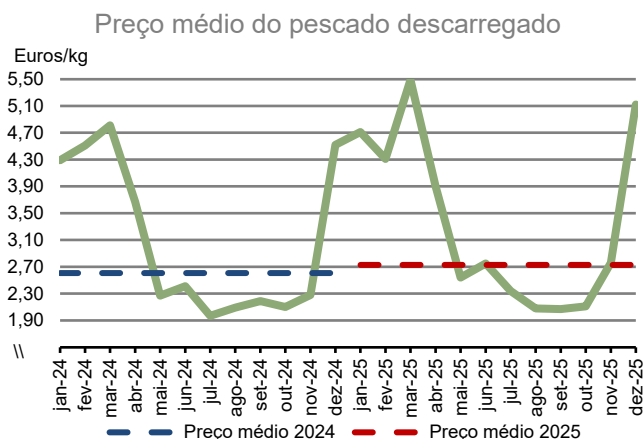
O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 1 870 toneladas, o que representou um decréscimo de 45,3% (-32,2% em novembro). Para esta situação contribuiu de forma determinante os decréscimos registados no biqueirão, sem qualquer captura no mês em análise, tunídeos (-9,9%), com 122 toneladas e carapau e carapau negrão (-7,1%), com 536 toneladas. O volume de sardinha diminuiu 87,4%, com apenas 70 toneladas capturadas, devido à implementação do Despacho N.º 44/DG/2025 de 2 de dezembro, que determinou o encerramento da pesca desta espécie, a vigorar das 0 horas do dia 3 de dezembro de 2025 até à data de reabertura em 2026, ficando prevista a possibilidade de capturas acessórias até 10% do total desembarcado em cada maré.

Pelo contrário, houve um maior volume de cavala (+8,8%), com 231 toneladas e de peixe-espada (+3,4%), com 178 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (148 toneladas) teve um aumento de 3,8%, sobretudo pela maior captura de gamba branca, camarões, santola, lavagante e lagosta. Já as 1 198 toneladas de moluscos representaram um decréscimo de 39,4%, com menor volume de capturas na generalidade das espécies, sendo de destacar o polvo, lulas, choco e pota, bem como de bivalves, como berbigão, amêijoas, longueirão e cadelinhas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 5,12 Euros/kg, ou seja, um aumento de 13,3% (+21,0% em novembro). O preço médio dos peixes marinhos (4,16 Euros/kg) teve igualmente um acréscimo de 14,9%, para o qual contribuiu a subida registada nos tunídeos e sardinha. O preço médio dos crustáceos (13,72 Euros/kg) diminuiu 11,8%, nomeadamente pelo valor inferior de espécies como a gamba branca, camarões e lagostim. O preço médio dos moluscos (5,81 Euros/kg) aumentou 5,7%, devido essencialmente à subida de preço registada no polvo, choco, lulas, pota, berbigão e longueirão.

Em 2025 (dados preliminares) a quantidade total de pescado capturado diminuiu 1,8%, face a 2024, devido ao menor volume de moluscos capturados (-23,7%). Pelo contrário, no ano em análise, aumentaram as capturas de peixes marinhos (+1,9%), nomeadamente de tunídeos (+47,4%), biqueirão (+36,7%) e sardinha (+13,8%), assim como de crustáceos (+12,5%). O valor das capturas registou um acréscimo de 2,6%, resultando num aumento de 4,7% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,73 Euros/kg (2,61 Euros/kg em 2024).



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

CAPTURAS NOMINAIS

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Portugal														
Peso (t)	2024	4 873	4 367	4 352	7 249	11 733	11 086	16 693	14 391	12 855	15 070	13 566	5 541	121 776
	2025	4 004	6 060	3 668	6 345	11 917	11 313	16 182	17 423	16 413	14 331	8 673	3 241	119 570
Valor (10 ³ €)	2024	21 580	20 349	21 521	27 887	28 243	28 174	34 801	31 613	29 599	33 458	32 721	25 843	335 788
	2025	19 455	27 206	20 624	25 999	32 067	32 529	39 534	37 744	35 380	31 897	25 200	16 951	344 586
Águas salobra e doce														
Peso (t)	2024	2	12	26	8	5	5	1	1	ə	5	1	1	67
	2025	2	15	16	9	5	4	1	2	ə	4	2	25	84
Valor (10 ³ €)	2024	154	300	352	150	90	53	14	10	2	3	62	138	1 328
	2025	71	332	350	197	54	48	13	17	1	3	186	72	1 344
Peixes marinhos														
Peso (t)	2024	3 443	3 068	3 100	5 734	10 485	9 905	15 484	12 980	11 127	12 562	10 492	3 421	101 802
	2025	2 703	4 340	2 332	5 006	10 326	10 013	15 088	16 290	15 299	13 331	7 112	1 870	103 710
Valor (10 ³ €)	2024	13 493	12 105	13 296	17 774	19 904	20 068	25 696	23 135	20 568	21 969	18 741	12 866	219 616
	2025	11 676	16 052	11 240	16 580	21 774	22 790	30 186	29 276	27 431	23 668	15 760	8 054	234 488
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2024	815	931	805	1 800	1 891	1 416	1 029	1 783	1 726	1 556	1 621	577	15 951
	2025	791	897	625	1 486	2 657	1 547	964	1 250	1 176	1 532	1 079	536	14 540
Valor (10 ³ €)	2024	1 636	1 736	1 685	2 750	2 493	2 107	6 232	2 077	1 975	1 907	1 972	1 088	27 656
	2025	1 551	1 545	1 472	2 457	3 083	2 281	1 867	1 911	1 741	1 787	1 210	858	21 762
Biqueirão														
Peso (t)	2024	36	3	11	1	19	17	108	1 095	1 650	1 446	857	638	5 882
	2025	427	1 208	22	6	2	5	207	1 305	1 715	2 368	776	0	8 041
Valor (10 ³ €)	2024	232	4	19	ə	28	21	204	1 566	2 935	3 434	2 606	2 097	13 145
	2025	1 648	2 861	35	24	3	7	421	2 219	4 824	3 663	2 247	0	17 953
Sardinha														
Peso (t)	2024	10	4	1	7	4 141	4 386	6 497	5 002	3 796	3 528	3 991	557	31 922
	2025	33	30	1	943	3 928	4 369	7 341	6 357	6 353	4 559	2 348	70	36 333
Valor (10 ³ €)	2024	17	5	3	9	3 321	5 979	7 260	5 867	3 844	3 587	3 495	502	33 889
	2025	60	31	4	879	3 747	6 733	9 785	8 127	7 173	5 329	2 570	72	44 508
Cavala														
Peso (t)	2024	596	420	257	627	1 476	1 728	3 190	2 324	1 693	3 736	2 029	212	18 288
	2025	97	270	175	262	731	1 111	1 819	2 718	1 971	2 719	1 419	231	13 523
Valor (10 ³ €)	2024	416	382	317	507	872	915	1 506	1 153	815	1 931	1 120	185	10 120
	2025	124	221	159	307	690	803	1 100	1 429	1 049	1 903	869	183	8 839
Tunídeos														
Peso (t)	2024	331	258	587	1 322	977	603	1 528	1 091	561	287	238	136	7 918
	2025	142	117	167	568	1 176	1 463	3 065	3 013	1 345	339	150	122	11 668
Valor (10 ³ €)	2024	2 085	1 737	2 613	3 876	2 384	1 104	2 648	2 271	1 703	974	1 003	862	23 262
	2025	1 177	982	1 444	2 819	3 531	3 316	6 121	5 315	2 773	1 223	868	1 036	30 606
Peixe espada														
Peso (t)	2024	361	361	287	377	439	420	355	345	323	350	335	172	4 125
	2025	263	383	142	279	390	368	314	350	320	325	244	178	3 555
Valor (10 ³ €)	2024	1 573	1 640	1 309	1 672	2 029	1 890	1 566	1 518	1 389	1 554	1 476	767	18 382
	2025	1 208	1 748	664	1 339	1 835	1 701	1 444	1 509	1 374	1 380	1 044	762	16 008
Crustáceos														
Peso (t)	2024	67	115	119	149	182	156	178	143	131	107	143	142	1 632
	2025	54	141	138	167	199	189	183	170	164	153	131	148	1 836
Valor (10 ³ €)	2024	272	1 198	1 621	2 107	2 406	2 163	2 858	2 362	2 121	1 647	1 865	2 026	22 646
	2025	247	1 287	1 383	1 833	2 444	2 833	2 753	2 468	2 306	2 244	1 769	1 904	23 471
Moluscos														
Peso (t)	2024	1 360	1 173	1 107	1 359	1 060	1 020	1 029	1 267	1 596	2 395	2 931	1 977	18 275
	2025	1 245	1 565	1 181	1 163	1 387	1 107	910	961	949	844	1 429	1 198	13 940
Valor (10 ³ €)	2024	7 661	6 746	6 251	7 856	5 842	5 891	6 232	6 105	6 909	9 839	12 053	10 812	92 198
	2025	7 460	9 536	7 651	7 388	7 795	6 858	6 582	5 982	5 642	5 983	7 484	6 921	85 282
Continente														
Peso (t)	2024	4 382	3 663	3 471	5 477	10 101	9 740	14 547	12 774	11 943	14 300	13 116	5 170	108 682
	2025	3 628	5 566	3 234	5 356	10 125	9 229	12 486	13 878	14 640	13 705	8 216	2 964	103 027
Valor (10 ³ €)	2024	18 433	16 203	16 964	21 173	21 953	22 507	27 917	25 594	25 364	29 718	30 280	23 169	279 275
	2025	16 986	23 968	17 626	20 563	24 844	24 743	28 632	28 353	29 855	28 858	21 990	14 982	281 401
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2024	9	3	ə	6	4 136	4 385	6 496	5 002	3 796	3 527	3 991	556	31 909
	2025	31	30	ə	942	3 926	4 369	7 341	6 355	6 352	4 558	2 345	68	36 318
Valor (10 ³ €)	2024	15	2	ə	6	3 315	5 976	7 259	5 866	3 843	3 585	3 494	499	33 861
	2025	55	29	ə	876	3 743	6 733	9 784	8 123	7 170	5 327	2 564	68	44 474
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2024	265	388	589	1 328	1 212	998	1 783	1 268	686	535	260	266	9 578
	2025	174	225	335	469	1 051	1 698	3 429	3 245	1 467	413	288	154	12 947
Valor (10 ³ €)	2024	1 879	2 480	2 962	4 367	4 301	4 103	5 513	4 720	3 243	2 607	1 477	2 136	39 789
	2025	1 419	1 819	2 448	2 907	4 066	5 985	9 706	8 159	4 450	2 119	2 457	1 415	46 950
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2024	76	90	354	1 053	833	520	1 346	886	385	147	75	32	5 797
	2025	21	37	70	207	671	1 316	2 964	2 890	1 158	176	16	ə	9 525
Valor (10 ³ €)	2024	475	413	1 150	2 321	1 805	842	2 243	1 644	845	319	242	73	12 372
	2025	162	291	523	962	1 561	2 729	5 757	4 996	1 864	372	73	2	19 292
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2024	225	316	293	445	419	348	363	350	226	235	191	105	3 517
	2025	203	269	98	520	741	386	267	300	306	214	170	123	3 596
Valor (10 ³ €)	2024	1 269	1 666	1 595	2 347	1 988	1 564	1 370	1 299	992	1 133	964	538	16 724
	2025	1 051	1 419	549	2 528	3 157	1 801	1 196	1 231	1 076	919	753	554	16 234
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2024	190	243	191	219	280	245	147	175	140	200	172	97	2 300
	2025	189	249	90	192	264	234	163	199	174	165	155	120	2 192
Valor (10 ³ €)	2024	948	1 194	947	1 091	1 400	1 221	727	872	690	982	847	472	11 392
	2025	931	1 229	442	941	1 300	1 150	804	894	762	730	681	525	10 390
Tunídeos														
Peso (t)	2024	24	48	78	191	93	68	175	142	56	11	ə	ə	886
	2025	1	2	5	322	466	142	98	81	103	16	2	0	1 237
Valor (10 ³ €)	2024	229	363	546	1 051	363	159	364	282	144	26	2	ə	3 528
	2025	11	27	73	1 523	1 733	555	336	213	183	57	14	0	4 725

FONTE: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições



Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2024



ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2024



CONTACTOS DO INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Rua da Rocha, nº 26
9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Ano de edição 2025

ine.pt



Estatísticas
oficiais